

O TIRIDÁ

ABTB - Núcleo/PE • Boletim Bimestral •

EDIÇÃO ESPECIAL — 1983 — Nº -1



Passei uns tempos afastado
Mas voltei fenomenal
Sou um brinquedo falante
Engajado e atual
E quero dançar com todos
Em ritmo de Festival

N E S T A E D I Ç Ã O

AS FOCAS DO TIRIDÁ NO BURACO DA FECHADURA

CARMOSINA ARAUJO E A MEDALHA DO MÉRITO
DA FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO

SHOPPING CENTER, UM NOVO ESPAÇO PARA O
BONEQUEIRO

MARIONETES DE FIO DO BONECARTES

LÍDIO CAVALCANTE E SEU POEMA ZABÉ



Bonecos Brasil/83

FESTIVAL LATINO AMERICANO

XII FESTIVAL BRASILEIRO DE TEATRO DE BONECOS VIII CONGRESSO DA ABTB/CUB

Reunião dos Representantes UNIMA Latino - Americanos 07 a 17 de julho - 1983 - S. Luís - Maranhão - Brasil.
Secretaria do Festival - Teatro Artur Azevedo - Rua do Sol s/n - São Luís - Maranhão - Fone: (098) 2223458

EDITORIAL

O atraso do número 03 de "O TIRIDÁ" é bem significativo do grau de articulação e das nossas dificuldades na manutenção do Núcleo de Pernambuco. O fato é que como reflexo de toda a atividade titiriteira do país, cá estamos ressurgindo ainda que aos trancos e barrancos nisto sem fugir a regra do que acontece no movimento a nível nacional. Se somos capazes de enveredar pela difícil arte de improvisar em cena, somos ainda mais capazes de improvisar fora dela. Isto gerando a manutenção do clima amadorístico que caracteriza nosso movimento e a produção cênica do teatro de bonecos brasileiro. Os exemplos, os equívocos, os desavisos podem ser elencados às dezenas. Entretanto, um deles, nesse momento de importância tão decisiva para o movimento, é suficiente para ilustrar a interminável fase de engatinhamento que atravessamos e que se prolonga desde o final dos anos 60, sem que sejamos capazes de andar que não seja de quatro.

E este vício de andar de quatro, o rabo sempre pra cima oferecido em bandeja é que nos torna estigmatizados nacionalmente como a turma do teatrinho, a que produz uns bonequinhos, sempre tão bonitinhos, um pessoal massa, muito interessante, que muito gosta de educação e que tal qual nossos bonecos é simples, sem grandes exigências, fácil de se adaptar, desmontável, portátil, funcional e descartável.

Prova maior disto e, aí o exemplo que queremos dar, é a preparação do próximo Congresso a acontecer durante o XII FESTIVAL. Quer nos pareça que o que está interessando é apenas o Festival, o que será mostrado como espetáculo, o reencontro dos amigos e a possibilidade de conhecer a encantadora São Luiz com seus feitiços, suas cobras-grandes, sua azulejaria francesa, seu falar de fino gosto e seus exóticos bumbas, principal "pièce-de-résistence" do folclore nacional. Será que é só isso? Ou será que estamos reeditando, desta feita com sabor ludovicense, o açucarado chá de panelas que aconteceu em Vitória, no ano passado? Parece-nos que a inquietude, a angústia, a busca de posicionamento, a tesão de refletir sobre o que fazemos e como fazemos é algo mais concreto nas reuniões da congregação mariana do que no meio dos bonequeiros. Que classe somos nós tão indelevelmente marcada pelos anos de arbítrio que ~~se torna~~ é incapaz de entusiasmar-se por um processo eleitoral? Que movimento é esse que não preocupa a seus membros o futuro de sua entidade representa

tiva? Ou será que após 10 anos de existência a ABTB chegará ao VIII Congresso e ao momento de eleger sua sexta diretoria agindo de modo tão infantil como qualquer movimento estudantil secundarista? Em que espaço físico, em que cidade, em qual Estado nosso boneco existe e acontece cenicamente? Será que isso nada nos diz? Ou nosso teatro de bonecos continua desencarnado, desinformado, deformante e alienador, incapaz de produzir uma reflexão mais séria sobre sua vinculação com a realidade brasileira e sua necessidade de conquistar um espaço definido no quadro cultural da nação? Como admitir que há menos de 20 dias de uma eleição da diretoria nacional não se produza a menor articulação, a mais simples elaboração mental sobre nossos futuros líderes?

Como encarar a questão da UNIMA tão enfaticamente levantada desde o ano passado? Qual dos núcleos gerou reflexões sobre o tema e as fez circular, coletivizando as suas posturas? Qual a posição da atual Diretoria do CENTRO/UNIMA Brasil sobre a questão? O que pensa a Representante da UNIMA para América Latina? O que significa a participação dos latino-americanos nesse encontro? É a presença de membros tão importantes da Diretoria da UNIMA? Seremos capazes de numa boa nos confrontar-mos ou mais uma vez cumpriremos nosso fado de colonizados?

Enfim a atual Diretoria, atualmente mergulhada num desmedido esforço para realização deste evento, o que pensa ela politicamente sobre estas questões? Que papel esta Diretoria cumpre na questão sucessória? Simplesmente se cala, se omite ou mineiramente articula uma surpresa? Onde estão os núcleos do Rio, de São Paulo, do Amazonas, de Pernambuco, que não se pronunciam? Cabia à Diretoria Nacional um papel de condutor ou se não de incentivador de um amplo debate sobre o assunto. Isso não vem acontecendo, todos sabem, e a grande desculpa será sem dúvida a organização do Festival. Que Festival é esse que parece ser maior que a capacidade de absorção do próprio Estado do Maranhão? Será que esta Diretoria, tão bem intencionada e a essa altura acreditamos exaurida nos esforços de preparação, não estará pecando por um gigantismo da programação absolutamente incompatível com as disponibilidades financeiras do Estado patrocinador? E poderíamos nos estender por muitos outros questionamentos mas o espaço não dá.

Fica o alerta a todos nós. Fica o pedido, a propositura, o desejo de transformarmos estes 10 dias tão suademente preparados, num encontro de reflexão, amadurecimento e impulso dinamizador do nosso movimento.

Ao lado das belezuras que serão mostradas em tantas encenações programadas, junto a magnificência emocionante dos bumbas maranhenses, poderemos ser o elenco de um lamentável espetáculo, cujo palco seja o de um movimento acéfalo, a encenação de uma estética de colégio de freiras, os atores adolescentes eninhados nos fios das suas marionetes, a iluminação feita da nossa opacidade mental e a ABTB a protagonista transvestida de "O FEPINO DO ANO" ou o "ABACAXI DAS ARTES CENICAS", aquilo que ninguém quer pegar. A responsabilidade é nossa e não tenham dúvidas teremos que responder por ela. Afinal chegou a hora de darmos "ciao" as Brancas de Neve da vida e encararmos o teatro de bonecos do Brasil numa de mais verdade, de mais seriedade, de mais comprometimento com nosso país, despendendo célebre na moratória maior do terceiro mundo.

Fernando Augusto Santos

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TEATRO DE BONECOS
NÚCLEO DE PERNAMBUCO

RUA DA IMPERATRIZ, 166 2º ANDAR - BOA VISTA - RECIFE - PE - 50.000

" O TIRIDÁ " EQUIPE EDITORIAL "

Fernando Augusto Santos

Valdeck Costa de Oliveira

COLABORADORES

Anna Escobar Duarte (Um novo Espaço para os Bonequeiros)

José Dias (Teatro de Bonecos Lobatinho)

Ruy José Guerra (A Força da Penetração do Teatro de Bonecos)

Sílvia Araújo (Amigos Bonequeiros)

Laércio Araújo (Bonecartes no Tiridá)

O TIRIDÁ NO BURACO DA FECHADURA

BELFORT EM ARTICULAÇÃO

Comenta-se nos bastidores que Ângela Belfort está tramando a criação de um novo grupo. Por enquanto ainda se movimenta nos bastidores, sondando, perguntando, pra não marcar bobeira, que história de grupo hoje em dia num tá nada fácil. Ainda não se sabe o nome do futuro grupo. Aqui vai uma sugestão que pode virar luva nas imensidões belfortianas: Que tal chamar o grupo de "LOS MENUTRIDOS".

E O TEATRONECO? QUAL É?!.

Ninguém sabe o que acontece dentro do TEATRONECO. A garotada anda trabaalhando pra burro. Tanto que culminam das reuniões do Núcleo. QUALÉ ?!?!?!.....

CARNOSINA E ARAÚJO: NOSSOS BENEMÉRITOS

Pode chover a canivetes que de uma epica estamos certos: Carnosina e Araújo não faltarão a reunião. Bom seria que a rapaziada olhasse nesse exemplo e dissesse uma participação maior. Saravá pro nosso casal de bonequeiro. Fundadores e benemérito da ABTD.

VEN, "VEN - VEN"

É incrível o que acontece no "Manulengo VEN VEN?". Sempre que se marca alguma coisa termina-se dançando. Deveriam ter feito a animação da última reunião do núcleo. Resultado: bolo geral, não foi no a simpatia dos Lobatinhos e não teria nos bonecos na reunião. Ven-ven, ven cá? Ven cá, ven cá! Que é que voce tem? Ven, ven-ven!

MANULENGO DO CHEIROSO EM GRANDE MONTAGEM

Do nosso Correspondente em Aracaju para "O TIRIDÁ" TT

O Manulengo do Cheiroso, um dos

grupos de maior prestígio no vizinho Estado de Sergipe, está em plenas atividades. É que a garotada resolveu montar o texto de Aglaé Fontes Alencar premiado com o 12 lugar no Concurso Ilacinal de Teatro de Bonecos do

INACEN em 1981. A peça chama-se "MARIA LÍNGUA DE TRAPO" e o grupopretende realizar uma grande montagem, homenageando a autora sergipana fundadora do Manulengo do Cheiroso e sua maior incentivadora. Para tanto DADÁ, TONNY e Zé Augusto estão às voltas com o esquema de produção. Pretendem estreiar em São Luiz do Maranhão durante o próximo Festival.

Para dirigir a montagem o grupo conseguiu arrancar Fernando Augusto do recanto olindense.

HUMBERTO DRAGA ACONTECE EM PERNAMBUCO :

O Núcleo registra com satisfação a visita de Humberto Draga ao Recife agora investido da missão de representar o INACEN em nosso Estado. Humberto movimentou-se durante toda a semana, reuniu-se com a classe na TETEAPÉ, fez contatos objetivando apoio aos nossos eventos teatrais, combancos e outras instituições do Recife.

Pena que não pudemos ter uma reunião com os bonequeiros/coisa que estamos programando para sua próxima visita.

Ao Humberto as boas vindas de "O TIRIDÁ".

E O MANÉ GOSTOSO ONDE SE ESCONDEU ?????????????????

Cadê o Mané Gostoso o jornal do Núcleo do Maranhão? Estamos aguardando notícias. Esperamos que brevemente o jornal volte a circular e enviemos um grande abraço para toda a rapaziada.

A FORÇA E A PENETRAÇÃO DO TEATRO DE BONECOS

A história é testemunha do que se pode constatar hoje. A representação teatral através de bonecos, sombras ou caricaturas, tem um magnetismo inexplicável. Através de uma linguagem simples, desprovida em geral de proselitismo, esse tipo de teatro consegue a simpatia de adultos e crianças indistintamente. O boneco exerce um fascínio sobre as pessoas a ponto de fazê-las sonhar, viver o fantástico. Aquela figura alegórica, embora sabidamente controlada por um ser humano, torna-se a porta da libertação. E o espectador então se sente atraído por esse mundo de fantasia, e passa a tomar parte dele, vivendo suas emoções e sentimentos. De sua parte, o ator-manipulador incorpora o espírito do boneco, desprovido de barreiras, preconceitos, ou mesmo inibição. A figura do interlocutor tudo é permitido, desde a incoerência até o absurdo, desmascarando e desmistificando assim o comportamento, os desejos e as ambigües do personagem que ele representa: o homem.

Dentro de todo esse ambiente fantástico, o espectador torna-se menos exigente com o comportamento e até mesmo com as formas do ator em cena, refletindo naturalmente na atitude do titineteiro em relação a sua arte, dando asas a sua criatividade sem lhe exigir muito ou quase nada em troca. Ao títere, como caricatura, não é exigida a perfeição nas formas, ao contrário, o exagero e o surrealismo lhe adicionam autenticidade e comicidade. Como consequência disso, o material na confecção de bonecos pode ser, e na verdade o é, o mais simples possível, valendo mais a capacidade de criação do titineteiro do que mesmo a variedade ou qualidade do material disponível. A sucata, na realidade, é o grande manancial à disposição do artista da titineteagem. Além do mais a força da figura do boneco em cena é tal, que o cenário ou o palco, tem pouca importância se compararmos

com a influência que tem no resultado de um espetáculo de teatro humano. Os bonecos são as reais vedetes. E como se não fosse bastante, o teatro de bonecos permite que o espetáculo seja "portátil" a tal ponto que um único homem vestido num saco enorme contendo, acima de sua cabeça, a boca de cena, transformando-se em espetáculo ambulante. É o caso dos conhecidos "teatro-saco" largamente utilizados na China. Do ponto de vista do elenco, o teatro de bonecos revela-se ainda mais peculiar, visto que um só ator pode representar vários personagens apenas modificando a voz, sem que isso prejudique o espetáculo.

Em verdade, a força e a capacidade de penetração do teatro de bonecos são ilimitadas, e vários são os motivos: desde a portabilidade do espetáculo, até a simplicidade de texto (em geral improvisado, invocando a participação do público), passando pela possibilidade de realização com poucos atores, simplicidade de coreografia e de material empregado, até a não exigência quanto à perfeição das formas. Os bonequeiros populares estão a provar isto nas feiras e praças públicas. Quem duvidar, que experimente assistir a um espetáculo.

Ruy José Guerra

LEIA E DIVULQUE "O TIRIDÁ"

A ADTS É SUA: PARTICIPE

Envie sua matéria para a nossa redação e teremos o maior prazer em publicá-la.

A T E N Ç Ã O

Próxima reunião do Núcleo de Pernambuco, será no dia 22.06.83 às 19:30h. no Cecosne.

UM NOVO ESPAÇO PARA O BONEQUEIRO

As novas modalidades comerciais hoje reforçadas pelas Galerias e Shopping Centers, vêm oferecendo um novo mercado de trabalho aos bonequeiros. Estes centros mantêm, geralmente, atividades de lazer para a população infantil e buscam por toda a parte quem lhes possa atender.

O Shopping Center Recife encontrou na equipe do TEATRONECO da Fundação CECOSNE, um grupo de artistas, atores, bonequeiros e palhaços que vêm preenchendo satisfatoriamente essa solicitação. Trabalharam em diversos programas, todos com um grande sucesso. No mês de janeiro, o programa de FÉRIAS DO SHOPPING, apresentou durante três dias de cada semana: um happening, um espetáculo de teatro de bonecos, um dia de jogos criativos. No mês de fevereiro, "MUITOS CORES E O CARNAVAL". Vem sendo constatado um grande interesse do público, e, de todas as atividades, a que mais agradou têm sido os espetáculos de teatro de bonecos.

Entre os outros contratos firmados está a realização da FAIRFESTIVAL DE MARIONETES DO SHOPPING CENTER RECIFE, em julho, com todas as características de um grande evento.

A organização da Feira ficará sob a responsabilidade da Fundação CECOSNE, que por sua vez, já contactou o NÚCLEO DA ABTU/PE e agora conta também com a participação atuante dos alunos da comunicação social e visual da Universidade Federal de Pernambuco.

O ante-projeto da Feira já foi aprovado. No momento o trabalho está sendo feito no detalhamento do projeto e levantamento de custos. A documentação da Feira de Marionetes está sendo elaborada e no devido tempo será publicada.

Bonequeiros aguardem chamada para participação na Feira.

CARMOSINA ARAÚJO RIBEIRO, MEDALHA DA FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCCO

pelos serviços prestados à causa do Teatro de Bonecos Brasileiro através dos muitos anos de existência do "Monteiro Lobato" e de tudo quanto realizou ligado a esta titiriteira para a fora, Carmosina Araújo foi agraciada com a Medalha do Mérito da Fundação Joaquim Nabuco. A entrega desta medalha aconteceu em solenidade concorridíssima na histórica Casa Grande do Engenho Nacoangana. A Carmosina eo para-béns emocionados dos bonequeiros pernambucanos.

A POESIA DE LÍDIO CAVALCANTE

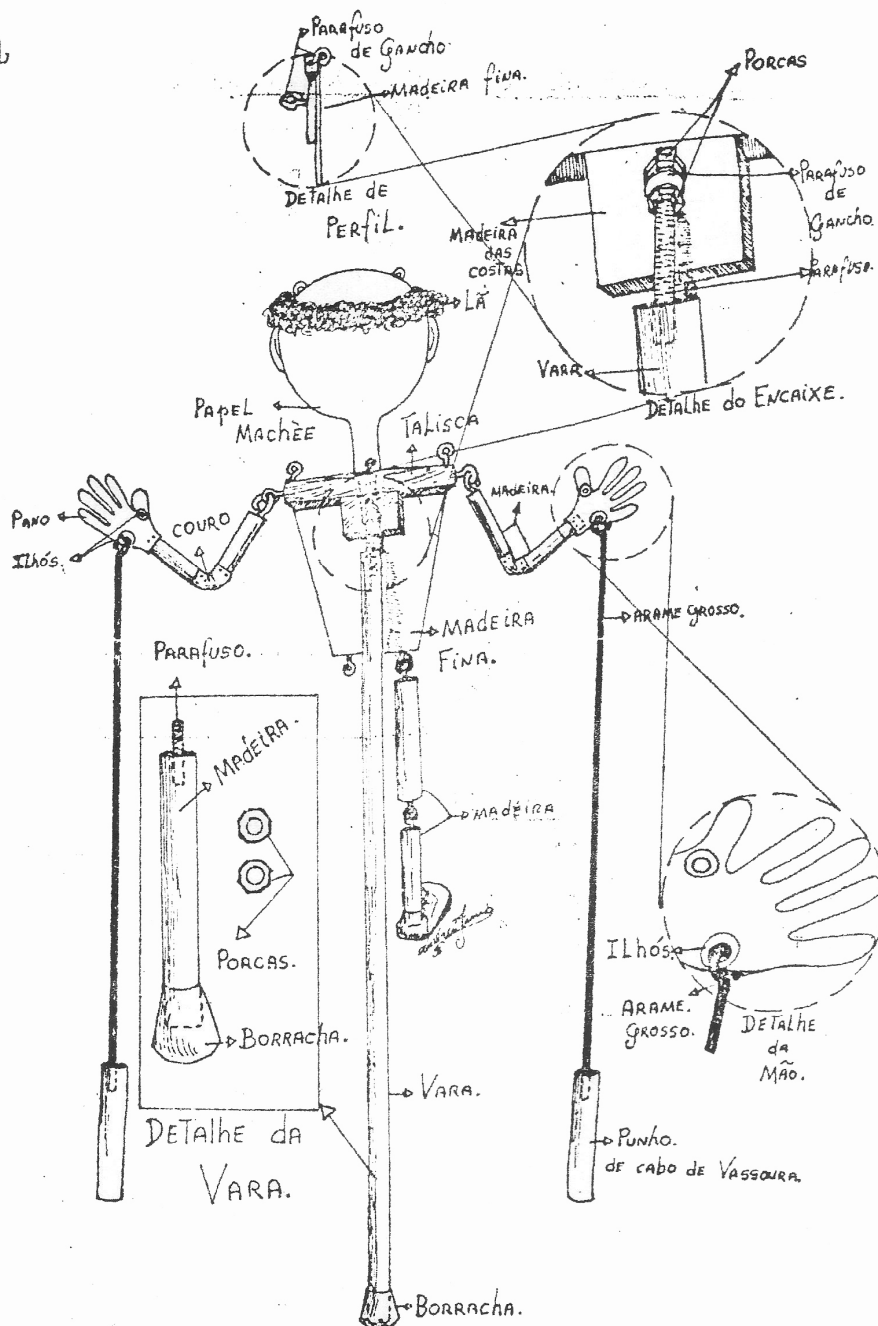
Lídio Cavalcante, poeta de Garanhuns, paquerava uma cabôca muito bonita que se chamava Izabel. Ele querendo se aproximar dela e não sabendo como, escreveu esse poema lindo e que se chama,

Z A B É

Cabôca que passa na rua gingando
Mexendo, quebrando,
Com seu carquiado tão cheio de graça
Seu nome qualé ?
Quilona, Zefinha, Maria José ?
Cabôca que passa com seu rebolado
Seu mato de fone
Não dêxe eu zangado, murdido, tarado
Prá cabê teu nome.
Eu quando te vejo, eu sinto um desejo
Da cabeça ao pé.
Cabôca danada teu nome qualé ?
Um dia a bardinha topei a bichinha
De novo passando e fui perguntando:
Tu que num que arrepondeê mulé.
Que nome tu tem ? Tu gosta de arguém ?
Quem é ? Como é ?
E ela dengosa, xingando, manhosa,
Peitou-se com eu e me arrepondeu:
"Só digo meu nome a tu que és home
e que eu amo com fé. Pro eu tu te ba-
ba, tu morre se acaba, pois eu Cstraba
me chamo ZABÉ",

Andia Escobar Duarte

Fig



ATENÇÃO PARA UM DETALHE::

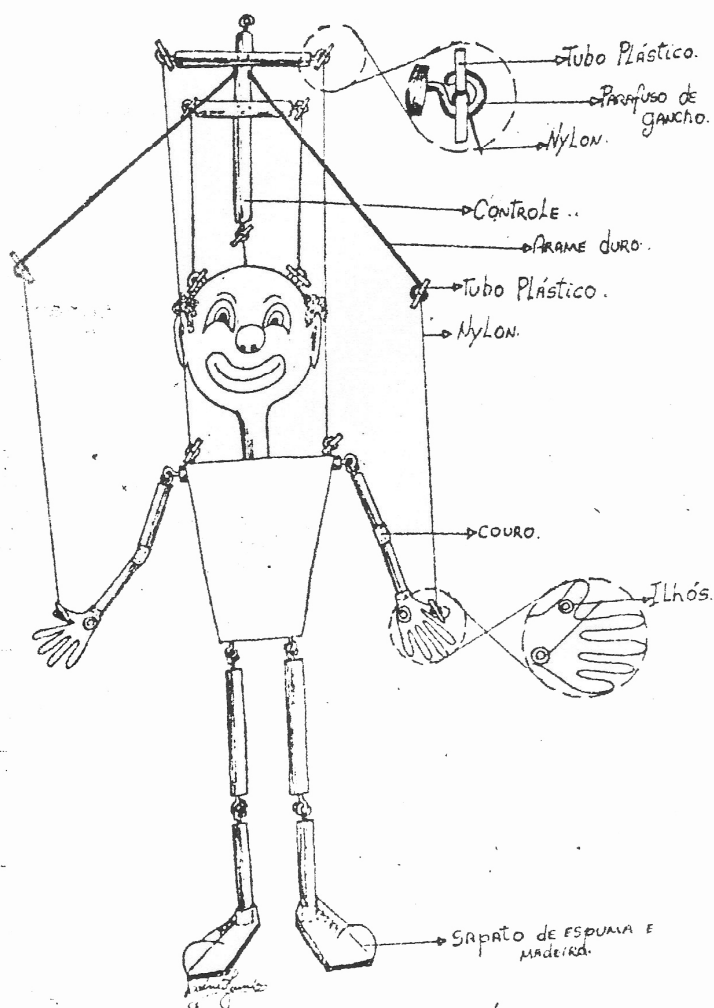
Os fios são tirados e colocados facilmente com a ajuda de um pedaço da haste dos cotonetes plásticos amarrados nas extremidades.

O Teatro de Marionetes Bonecantes, dá cursos de titiritagem de marionetes de fios e vara. Aos interessados, o endereço é:

Rua: Henrique Machado, 97 Casa Forte - Recife - PE - 50.000

Fones: 268-3930 ou 268-0713 (para recados)

fo. 1



BONECO DE FIO E VARA. TEATRO DE MARIONETES BONECARTES

BONECARTES

NO

TIRIDÁ

O Teatro de Marionetes BONECARTES, surgiu no ano de 1979 no mês de dezembro.

Originou-se do trinho de Marionetes Montado Lobato de Carmosina e Veridiana no Araújo. Desde então vem desenvolvendo um trabalho / com marionetes de fios.

Os atuais componentes do grupo são: Laércio Júnior, Sílvia Araújo, Ruy, Patrícia e Jacob.

Atualmente o grupo está apresentando um show em aniversários infantis.

O Bonecartes está fazendo uma pesquisa de

tiriteagem onde o marionete de fios transforma-se em um marionete de vara. Para melhor entendimento dos leitores, aqui está um desenho explicando esta mudança.

O Bonecartes representará Pernambuco no Festival do Maranhão.